

COD. 2754908 - fev/01/20251

*Caro Representante,
Envio algumas informações importantes para sua preparação. A situação na Coreia do Norte se agrava diariamente. Nossos analistas afirmam que a discussão no CS será bombardeada por novos fatos. Espero que seja sábio em suas decisões.
Att.
R.D.S.I.*

CORÉIA DO NORTE: PERSPECTIVAS MUNDIAIS E FATORES DA CRISE

Relatório da Conferência de Especialistas do Serviço de Inteligência Nacional



TEST ± SHEET

VERIFICATION_CODE&###459

Introdução

A situação na República Democrática Popular da Coreia vem escalando nos últimos anos com as evidências de obtenção de poderio nuclear por parte deste país e com as constantes denúncias de violações de Direitos Humanos. A Coreia do Norte sob o governo de Kim Jong Chool se tornou ainda mais isolada do que durante o governo de seu pai, Kim Jong Nam, principalmente devido ao corpo de Generais responsável por sua formação política. A influência exercida fez com que Chool se tornasse uma marionete, defendendo os interesses de uma junta de militares.

O resultado disso é um Estado intensamente militarizado, onde a economia funciona permanentemente como durante uma Guerra. O governo prioriza a fabricação de armas e no investimento em tecnologia e pesquisa militar. Alimentos são racionados em favor do exército, assim como remédios. Minérios e hidrocarbonetos são controlados inteiramente pelo governo.

Repercussão Internacional

Frente ao agravamento da situação na década de 2010, poucos países permaneceram em relações constantes com a Coreia do Norte. Mianmar, Laos, Vietnã e Camboja formam a principal linha de defesa do país. Tais países enfrentaram e ainda enfrentam acusações de violações de Direitos Humanos. Por consequência, a Associação das Nações do Sudeste Asiático (ASEAN) tende a aproximar-se da Coreia do Norte. A Indonésia, líder do bloco, atua internacionalmente defendendo a posição da ASEAN como elo de ligação entre a RDP Coreia e o resto do mundo. Entre outras coisas, o bloco pede que seja representado nas Negociações a Seis. Tendo em vista os fracassos recentes e o distanciamento da China com a Coreia do Norte, a inclusão de um membro da ASEAN junto ao processo de negociação é algo que deve ser observado.

Países africanos e do Oriente Médio têm, no decorrer dos anos, se demonstrado contrários à propostas de intervenção na Coreia do Norte. Tais países crêem que, ao consentirem com uma possível violação de soberania em um país, a abertura de precedente pode voltar-se contra eles. A postura destes países historicamente tende pela manutenção da soberania dos estados. Ademais, os governos do Irã, Argélia, Egito, Paquistão e Nigéria, bem como outros países em desenvolvimento da região e América Latina têm obtido sucesso em seus projetos de cooperação sul-sul. Eles acreditam que uma maior aproximação da RDP Coreia pode ser atingida através destes processos e que uma violação de soberania apenas agravaria a situação.

Os países da União Européia, assim como Canadá, Austrália e Nova Zelândia, condenam abertamente as violações de Direitos Humanos e sabem muito bem que, embora informações divulgadas pelo governo dos EUA e por ONGs como *Human Rights Watch* e Anistia Internacional possuam algum fundo de verdade, estas informações apresentam contornos exagerados. Eis os motivos das declarações de representantes do bloco exigindo maior volume de informações antes da adoção de qualquer medida firme contra o governo norte-coreano.



TEST ± SHEET

VERIFICATION_CODE&###459

Os Estados Unidos, Japão e Coréia do Sul lideram o grupo de países que exigem ações imediatas da ONU na questão. Para estes, a situação há muito atingiu seu limite. Entretanto, as razões para tal divergência entre os três.

Para os EUA, as violações aos direitos humanos apenas somam ao grande problema que é a Coréia do Norte desde a década de 1950. As ameaças nucleares (que serão tratadas mais adiante) fizeram com que os EUA garantisse o abastecimento de petróleo da RDP Coréia até a crise de 2012. Os EUA sempre se mantiveram frustrados com os retrocessos nos processos de negociação e a política externa norte-coreana, baseada em falsas informações e chantagens. A situação crítica e a atenção do mundo voltada para a península da Coréia se mostra uma janela de oportunidade inigualável para liquidar a fatura, de forma semelhante ao que foi feito com o Iraque nos anos 2000.

O Japão teme principalmente pela segurança de seu povo. A Coréia do Norte possui artilharia pesada escondida em cavernas e regiões de difícil acesso, capaz de atingir toda a parte norte da ilha. Um governo instável e a possibilidade de um novo ataque nuclear realizado em solo japonês fazem com que o Japão se torne um dos maiores defensores de medidas concretas para a resolução da questão. Contudo, o medo de um ataque direto ao seu território o torna muito mais cauteloso que os EUA.

Assim como o Japão, a Coréia do Sul também teme pela sua população. E assim como os EUA, também teme pela questão dos direitos humanos. Após a crise de 2012, iniciou-se no povo sul-coreano uma mudança na forma de observar o problema. A população da Coréia do Sul olha para o norte com pena. Criou-se um nacionalismo coreano, um desejo pela unificação e desenvolvimento dos “irmãos do norte” que tanto sofrem. Para os “sulistas”, os norte coreanos não passam de reféns da ditadura. E os vilões devem ser punidos. Parte dos políticos mais jovens colocam a culpa da divisão das Coreias nos EUA e Rússia. No entanto, sabem muito bem que não poderão resolver o problema sem apoio destes.

Para o grupo dos mais recentes países desenvolvidos - Índia, Brasil, Federação Russa e China - a situação é extremamente delicada. O grupo, que mantém uma forte ligação com os países da África, Oriente Médio e Sudeste Asiático, concorda que uma violação de soberania, embora não completamente descartada, é algo que deva ser feito de forma extremamente cautelosa e após análise cuidadosa. Entretanto, concordam com os demais países desenvolvidos no fato de que a situação dos direitos humanos no país é grave. Para estes países, sanções e negociações devem ser exauridos antes de se discutir uma intervenção.

Tensão Nuclear

A Coréia do Norte possui milhares de peças de artilharia cravadas em regiões montanhosas e de difícil acesso. O problema de localizar precisamente tais armamentos impede um ataque ao território norte coreano há décadas. Isto porque, em questão de minutos, as peças de artilharia possuem poder suficiente para varrer do mapa Seul e alcance para colocar em risco mais de 100 milhões de pessoas.

Na década de 2000, o programa nuclear norte coreano afirma ter obtido sucesso na detonação de armas nucleares. Uma explosão foi constatada por países vizinhos. Contudo, não houve plena certeza sobre ter sido de fato uma explosão nuclear ou um grande conjunto de outros explosivos. O processo de desarmamento efetuado após as discussões em 2006/2007 nunca foram plenamente satisfatórios, embora pouca atenção tenha se



TEST ± SHEET

VERIFICATION_CODE&###459

COD. 2754908 - fev/01/20254

dado ao fato nos anos 2010. Em 2022, os relatórios acerca da produção de armas nucleares apresentaram uma riqueza de detalhes que deixa poucas dúvidas sobre ter sido realizado por um informante graduado no exército norte coreano. É da opinião do conjunto de especialistas aqui reunidos que existe 85% de probabilidade da Coréia do Norte realmente possuir armas nucleares com capacidade de entrega nos países próximos, como Coréia do Sul, Japão, China e Federação Russa. Não existem dados precisos acerca de mísseis balísticos de longo alcance sendo testados com sucesso.

Consenso do grupo de Especialistas

É de nossa opinião que a melhor estratégia a ser utilizada pelo nosso país em um debate acerca da situação na Coréia do Norte é a d%&## ppp__
/**MISSINGTEXT*/?!!=

/**FAILURETODELIVER*/



TEST±SHEET

VERIFICATION_CODE&###459